

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 1

Sensibilização à mobilidade urbana

Lucio Oliveira (*)

Desnecessário é dizer o quanto o tema é importante para os dias atuais, vivemos em nosso dia a dia uma verdadeira batalha com a questão de mobilidade nas cidades.

Tivemos oportunidade de verificar como as cidades normalmente são formadas e, dependendo de como se desenvolveram os problemas que passaram a conviver com relação a mobilidade urbana.

Não podemos dizer que se trata de um tema novo, e para constatarmos essa afirmação basta mencionarmos um case: “Durante os primeiros séculos da Era Cristã, Roma teve cerca de 3Km de comprimento e aproximadamente a mesma largura. Os romanos sabiam como preenchê-la e a população era, provavelmente, entre um e dois milhões de pessoas. As ruas estavam tão congestionadas que os cavalos e as carruagens não eram permitidos. A única maneira de percorrer toda a cidade era andar a pé ou transportado em uma maca. Só os ricos poderiam evitar andar” (Wilson, 2009,p.112-113).

O que todos buscamos é atingir um desenvolvimento urbano sustentável e esse passa ser um grande desafio refazer ou reinventar as cidades, claro que de forma inteligente e inclusiva.

Se queremos mobilidade temos que ter um cidade acessível inclusiva e integrada.

O professor Milton Santos, em seu livro A Urbanização Brasileira diz: “As cidades, e sobre tudo as grandes, ocupam, de modo geral, vastas superfícies entremeadas de vazios. Nessas cidades espaiadas, características de uma urbanização corporativa, há interdependência do que podemos chamar de categorias espaciais relevantes desta época: tamanho urbano, modelo rodoviário, carência de infra-estruturas, especulação fundiária e imobiliária, problemas de transporte, extroversão e periferização da população, gerando, graças às dimensões da pobreza e seu componente geográfico, um modelo específico de centro-periferia. Cada qual dessas realidades sustenta e alimenta as demais, e o crescimento urbano é, também, o crescimento sistêmico dessas características”.

Como podemos verificar precisamos reinventar as cidades, metrópoles, e podemos dizer que não há mobilidade urbana sem acessibilidade e não há acessibilidade sem mobilidade urbana inclusiva e integrada e a mobilidade integrada e sustentável é baseada nas pessoas e não nos veículos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

A partir da nova Lei No.12.587, de 3 de Janeiro de 2012, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, os Municípios passaram a possuir um instrumento fundamental para começarem a reinventar as cidades e fundamental é citar o Art.1º. A Política Nacional de Mobilidade Urbana é instrumento da política de desenvolvimento urbano de que tratam o inciso XX do art.21 e o art.182 da Constituição Federal, objetivando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território do Município.

Mais importante ainda o Art.2º. A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana.

O estranho é observarmos que hoje, após a nova Lei, vivemos momentos cruciais que colocam toda essa política governamental em xeque. Essa constatação é fácil quando relembremos as últimas manifestações ocorridas em todo o País a exemplo do movimento “Passe Livre” da cidade de São Paulo.

Todos reclamamos, em nosso dia a dia, dos engarrafamentos, do número de motos no trânsito, da falta de calçadas, das dificuldades de utilização dos transportes coletivos, ou seja das diversas formas de nos deslocarmos na cidade. O que nunca paramos para fazer é rever nossa forma e a necessidade de deslocarmos.

As perguntas são: Quem se desloca? Por que se desloca? Quais os modos?

Reclamamos, mas tirando os que por dever de ofício devem se preocupar com o assunto, nada fazemos para tentarmos mudar. Isso talvez por que não fomos devidamente sensibilizados para o assunto.

Assistimos todos os dias as aberrações e loucuras na mobilidade em nossa cidade, e nada fazemos mudar essa situação.

Quantas vezes deixando nossos filhos na escola ficamos engarrafados esperando pais e mães parados em filas, duplas, triplas em cima da faixa de pedestres e tudo isso na frente de uma escola dando um belo exemplo de educação.

Quando a Lei de Mobilidade foi lançada todos gestores começaram a discutir a Mobilidade Urbana mas de forma quase que obrigatória e com objetivos outros que não o de realmente enfrentar o problema e assumir a responsabilidade de levar como um objetivo obrigatório a ser alcançado pelos Municípios.

Posteriormente com o advento da escolha do Brasil como sede da Copa de 2014 aí sim passou a ser uma obrigação porém muito bem vista como forma de desenvolverem projetos apenas com objetivo de captar recursos financeiros.

Vários Municípios, inclusive o meu, elaboraram inicialmente projetos que, senão inviáveis, impossíveis de serem cumpridos e acabaram tendo que refazer os objetivos e usarem a velha criatividade brasileira para darem solução ao plano de mobilidade para Copa.

Apenas como exemplo, em Manaus, planejou-se inicialmente o Monotrilho, posteriormente o BRT, depois concordaram que seria o Monotrilho e o BRT acabaram por decidirem decretar feriado nos dias dos jogos da Copa e aproveitando o que sobrou do Monotrilho e do BRT decidiram por recupera apenas os corredores de ônibus e implantarão o VLS.

A conclusão que se chega é que falta planejamento e sinergia entre os diversos órgãos envolvidos e principalmente sensibilidade de todos da importância de buscar a solução adequada.

Temos um marco principal que é a Lei de Mobilidade Urbana, e mais ainda a obrigação dos Municípios com mais de 20.000 habitantes elaborarem seus Planos Diretores. Esses dois instrumentos poderão dar o norte para que as cidades se reinventem e passem a ter uma qualidade de vida bem melhor em relação a mobilidade e acessibilidade.

Para que tudo isso aconteça deve haver mais divulgação buscando a participação de toda sociedade para poder compreender de que modo cada um poderá fazer sua parte para melhorar a situação atual.

Os Governos precisam deixar de apenas fazerem publicidade vazia que estão trabalhando a Mobilidade e realmente desenvolverem projetos, que sejam implantados e que tragam resultados positivos para população.

Não podemos deixar de observar o quanto é importante para toda sociedade que os Governos assumam como política prioritária a Mobilidade Urbana, de forma holística é uma questão de segurança, de saúde pública, de educação, de economia, de política ambiental e principalmente da melhoria de qualidade de vida do cidadão, etc. Por esse motivo todos órgãos da estrutura dos Governos devem estar em sinergia e participarem desse programa.

Quanto tem custado à todos os engarrafamento, os acidentes de transito, a questão de poluição urbana, os tempos gastos pelos cidadãos no ir e vir no dia a dia?

Algumas cidades já começam a buscar essa sinergia tentando utilizar o progresso da tecnologia de informação para reduzir o número de deslocamentos, por exemplo, que pacientes realizarem seus atendimentos médicos. Em vez do cidadão fazer dois deslocamentos para ir à consulta médica, mais dois para fazer o exame laboratorial solicitado, mais dois para buscar os exames e mais dois para retornarem aos médicos levando os resultados, com o auxílio da tecnologia de informação não precisam mais ir aos laboratórios para buscarem os resultados que já são enviados diretamente ao médico que por sua vez poderá solicitar o retorno somente quando efetivamente houver necessidade. Em algumas cidades os laboratórios ou os postos de saúde fazem a coleta dos exames nos próprios bairros.

Esse é apenas um exemplo simples de como não é complicado, caso haja planejamento e sinergia repensarmos e refazermos as cidades.

Existem ações simples que poderiam ser desenvolvidas e que produziriam resultados imediatos para melhoria da nossa mobilidade e acessibilidade porém deixam de ser implementados por fazerem parte de um plano maior que fica na dependência de decisão de algum órgão gestor.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

No caso de Manaus, não existe nenhuma sinergia entre os órgãos gestores para tratarem a questão da mobilidade urbana, pela segunda vez irá passar pelo crivo da Câmara Municipal o Projeto do Plano Diretor da cidade porém sem o devido planejamento e comprometimento de todos envolvidos.

Temos que encerrar a realidade dos fatos e buscarmos definitivamente a solução para os problemas e mudarmos esse panorama nacional, cotidiano e que assistimos todos os dias em nossos noticiários, como, problemas como todos os modos de transporte sejam ônibus, metrô, trem, automóveis, motos e até mesmo com os deslocamentos a pé.

Penso que a solução passa pela responsabilização de todos sendo necessário um plano de conscientização e sensibilização geral para agirmos já reinventando as cidades nossas atitudes mudando as políticas equivocadas, como a de priorizar o transporte individual em detrimento do coletivo.

Não podemos também de deixar de mencionar a necessidade da melhoria da qualificação dos órgãos gestores diretamente ligados a questão da mobilidade urbana.

Esse na realidade é um breve ensaio que tem por objetivo chamar a atenção para que cada um de nós possamos cobrar dos Governos a necessidade urgente de encarar pra valer a questão da Mobilidade Urbana e não apenas ser mais um programa de propaganda e publicidade governamental e não passar disso.

É necessário termos uma agenda e um manual das melhores práticas com vem acontecendo nos Estados Unidos que já há alguns anos, é publicado um ranking das Green Cities americanas , com as práticas exemplares que se replicam e criam oportunidade na atração de capital e investimento.

Apenas alguns exemplos dessas práticas exemplares:

“Mais bicicletas: há 12,3% mais ciclistas em todo os Estados Unidos a cada ano; as cidades campeãs são Portland, Nova York, Oakland, Washington e Minneapolis”.(Carlos Leite, Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes p.140).

“Revitalização dos centros (downtowns): as cidades de Columbus, Oakland e Filadélfia estão reanimando seus downtowns e criando áreas de alta densidade, de utilização mista do espaço, implantando reordenamento do centro e do trânsito. Uma histórica passagem dos subúrbios de volta às cidades”.(Carlos Leite, Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes p.140).

Temos que nos movimentar e cobrar mais os Gestores Públicos.

() Lúcio Flávio Morais de Oliveira, Administrador de Empresas, formado na PUC-GO, Diretor Presidente da São Jorge Transportes Especiais, com experiência também em operação no sistema de Transporte Público.*